

**Educação continuada sobre cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas
malignas: relato de experiencia**

**Continuing education in malignant neoplastic vacations in nursing care:
experience report**

**Educación continua en el cuidado de las enfermedades neoplásicas malignas:
informe de experiencia**

Recebido: 21/11/2021 | Revisado: 15/12/2021 | Aceito: 16/12/2021 | Publicado: 18/12/2021

Fernando Conceição de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9418-3711>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: fernandold158@gmail.com

Marcos José Risuenho Brito Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4229-8808>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: Marcosrisuenho.1@hotmail.com

Clarissa Porfírio Mendes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6488-718X>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: Clarissapmendes@aluno.uepa.br

Adriele do Socorro Santos Brabo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3215-1746>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: adrielessb@hotmail.com

Vitória Regina Silva Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5627-0251>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: vitoriareginat.vt@gmail.com

Rafael Santana Costa Torres

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6682-7631>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: rsct22@gmail.com

Camila da Silva Vale Coelho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6231-852X>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: camilacoelho@hotmail.com

Victória Karolina Santos Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2379-8353>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: vickarolsantana@gmail.com

Rodrigo Silva Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1695-1938>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: enfrodrigogomes@hotmail.com

Resumo

O estudo tem por objetivo relatar a experiência de uma educação continuada com a equipe de enfermagem de um centro de terapia intensiva sobre cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas malignas. Metodologicamente, trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por um enfermeiro residente de um hospital especializado em Centro de Assistência de alta complexidade em oncologia, na cidade de Belém do Pará. A atividade foi realizada com 05 técnicos de enfermagem, 01 enfermeiro assistente, 01 professora e 02 acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem. Utilizou-se materiais expositivo-dialogado e a aplicação de casos clínicos contendo questões de avaliação e manejo das lesões oncológicas, como: classificação da lesão, classificação do estadiamento, odor, exsudato, dor, técnica de tratamento oncológico + tratamento tópico, manejo dos sinais e sintomas, qualidade de vida, realização de um curativo confortável, efetivo e esteticamente aceitável. Por fim, utilizou-se uma ficha de avaliação, contendo três tópicos: “Que bom”, “que tal” e “que pena”, para que o enfermeiro residente tivesse um *feed-back* com pontos fortes e pontos a serem melhorados da dinâmica apresentada. Conclui-se que a educação continuada foi importante para

fortalecer a enfermagem enquanto ciência e dar maior segurança para os profissionais e alunos contemplados.

Palavras-chave: Ferimentos e lesões; Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Enfermagem oncológica.

Abstract

Incluir The aim of this study is to report the experience of continuing education with the nursing staff of an intensive care center in the care of malignant neoplasms. Methodologically, this is a descriptive study, of the experience report type, carried out by a resident nurse of a specialized hospital at the High Complexity Oncology Care Center, born in Belém do Pará. The activity was carried out with 05 nursing technicians , 01 nursing assistant, 01 professor and 02 students from the Bachelor of Nursing course. It is used for exposure-dialogue materials in the application of clinical cases containing oncological injury assessment and management issues, such as: classification of lesions, status classification, odor, exudate, pain, cancer treatment technique + topical treatment, management of two signs and symptoms, quality of life, carrying out a healing oil, comfortable, effective and aesthetic. Finally, I used an evaluation form, containing three topics: “That's good”, “how are you” and “what a pity”, so that the resident nurse could give feedback with strengths and points to be improved on the dynamics presented. It was concluded that continuing education is important to strengthen illness in science and provide greater security to professionals and those covered.

Keywords: Wounds and Injuries; Nursing; Nursing care; Oncology Nursing.

Resumen

El objetivo de este estudio es reportar la experiencia de formación continua con el personal de enfermería de un centro de cuidados intensivos en la atención de neoplasias malignas. Metodológicamente, se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de experiencia, realizado por una enfermera residente de un hospital especializado del Centro de Atención Oncológica de Alta Complejidad, nacido en Belém do Pará, la actividad se realizó con 05 técnicos de enfermería, 01 de enfermería asistente, 01 profesor y 02 alumnos de la carrera de Licenciatura en Enfermería. Se utiliza para materiales de exposición-diálogo en la aplicación de casos clínicos que contienen aspectos de

evaluación y manejo de lesiones oncológicas, tales como: clasificación de lesiones, clasificación del estado, olor, exudado, dolor, técnica de tratamiento del cáncer + tratamiento tópico, manejo de dos signos y síntomas, calidad de vida, realización de un aceite cicatrizante, cómodo, eficaz y estético. Finalmente, utilicé un formulario de evaluación, que contenía tres temas: “Eso está bien”, “qué tal” y “que lástima”, para que la enfermera residente pudiera retroalimentar con fortalezas y puntos a mejorar sobre la dinámica presentada. Se concluyó que la educación continua es importante para fortalecer la enfermedad en las ciencias y brindar mayor seguridad a los profesionales y a los cubiertos.

Palabras clave: Heridas y Lesiones; Enfermería; Cuidados de enfermería; Enfermería Oncológica.

Introdução

Estima-se para o Brasil que no triênio de 2020-2022, cerca de 652 mil novos casos de câncer ocorram, ocupando a segunda posição na classificação das causas de morte no mundo, afligindo principalmente países pobres e em desenvolvimento, causando impressionantes 9,6 milhões de mortes no ano de 2018. (INCA, 2019; OPAS, 2020).

Por este motivo, o fazer da enfermagem é ressignificado mediante a necessidade de um cuidado que acompanhe a velocidade das informações e mudanças conforme a nova realidade (SANTOS et al., 2017). Além disso, o processo de cuidar de um usuário oncológico requer da equipe de enfermagem competência e habilidade para lidar da melhor forma com o indivíduo em todo curso da sua doença. (CARMO et al., 2019; CARVALHO et al., 2021).

Dentro desse cenário, é muito comum que usuários que convivem com a doença neoplásica presente, em algum momento do desenvolvimento da doença, feridas oncológicas; é unânime que a maioria dos estudos demonstram que este tipo de ferida acomete de cinco a dez por cento dos clientes oncológicos, seja pelo próprio crescimento tumoral de forma acelerada ou pela rápida proliferação de células malignas. (SOARES et al., 2018).

Outrossim, as feridas neoplásicas ocorrem pela infiltração da pele pelas células

malignas do tumor, ocasionando a integridade da pele prejudicada, com a evolução de uma ferida com características exofíticas em virtude do desenvolvimento descontrolado ocasionado pelo processo de oncogênese. (INCA, 2009).

A eminência de uma ferida oncológica vai além das estruturas da pele, esse tipo de lesão é um agravante importante no cuidado dos pacientes oncológicos, pois podem desconfigurar as estruturas afetadas, ter características de ser friável, dolorosa, secretiva e conter odor fétido. Além disso, lesões neoplásicas costumam ter um aspecto visual desagradável pela deformidade que ocasiona, ocasionando também sofrimento psicossocial no usuário. (NOGUEIRA et al., 2017).

Dessa forma, é imprescindível que os profissionais da saúde, em especial a enfermagem, compreenda as várias dimensões que envolvem o cuidado do usuário acometido por feridas neoplásicas, tendo em vista a sua complexidade, requerendo da equipe de enfermagem, que habitualmente é a responsável pela prevenção, avaliação e tratamento de feridas um olhar mais atento e resolutivo. (FARAH et al., 2021).

Diante desse cenário, este estudo se justifica pela importância em proporcionar qualidade de vida ao usuário que vivencia a ferida neoplásica, devendo o enfermeiro ter domínio dos produtos e coberturas mais coerentes com as características das feridas para controlar os sinais e sintomas apresentados pelos clientes. Além disso, é importante a capacitação da equipe de enfermagem no processo do cuidado dessas lesões, para propiciar uma assistência de qualidade, integral e resolutiva. (AZEVEDO et al., 2014).

Além disso, o manejo de feridas é um processo dinâmico, complexo e que requer conhecimento específico da equipe de enfermagem, pois são os profissionais que vão empregar o cuidado na etapa de prevenção, tratamento e reabilitação específica. É importante também a padronização do processo de enfermagem e a aplicação dos conhecimentos sustentados por embasamentos científicos para propor melhorias nos cuidados as feridas, que é a assistência com maior desenvolvimento na enfermagem. (RODRIGUES et al., 2021).

O objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma educação continuada com a equipe de enfermagem de um centro de terapia intensiva sobre cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas malignas.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por um enfermeiro residente de um hospital escola especializado em Centro de Assistência de alta complexidade em oncologia (CACON), no mês de novembro de 2021. A temática surgiu a partir da observação do cenário do centro de terapia intensiva de um hospital público na cidade de Belém/Pará, Brasil. Esta instituição atende demanda encaminhada pela rede básica, ambulatorial e hospitalar, de todo o Estado do Pará, destinando 100% (cem por cento) de sua capacidade instalada a pacientes do SUS. O Hospital é credenciado como Centro de Alta Complexidade em Oncologia (CACON) e Hospital de Ensino pelo Ministério da Saúde (MS), haja vista que devido ao hospital ser destinado ao tratamento do câncer, não raro os profissionais se deparam com usuários apresentando lesões oncológicas.

Para saber mais a respeito do tema, realizou-se um levantamento bibliográfico contendo estudos em português, inglês e espanhol, publicados dentro de um recorte temporal de 05 anos e que abordassem os cuidados de enfermagem ao usuário com lesão oncológica, para tanto utilizaremos as bases de dados LILACS, MEDLINE, PUBMED, BDNF e CINAHL, mediante as ferramentas de busca BVS, Scielo, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da Capes, segundo as combinações dos descritores Ferimentos e Lesões, Câncer e Cuidados de Enfermagem, como estratégia de busca.

A atividade foi realizada com 05 técnicos de enfermagem, 01 enfermeiro assistente do setor, 01 professora e 02 acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem. O local da ação foi um CTI do referido hospital, estruturado para receber pacientes oncológicos/renais com caráter cirúrgico.

Utilizou-se como estratégia para o desenvolvimento da ação o agendamento prévio da educação para que não interferisse na dinâmica de serviço do hospital, além da socialização do conhecimento, propiciado pelo uso de material expositivo-dialogado, que se desse de forma horizontal entre os participantes para que todos se sentissem responsáveis pelo processo de aprendizado.

A proposta de educação continuada contou com a aplicação de casos clínicos contendo questões de avaliação e manejo das lesões oncológicas, com questões do tipo: “classificação da lesão quanto - feridas ulcerativas malignas, feridas fungosas malignas, feridas vegetantes, feridas fungosas malignas ulceradas; estadiamento, odor, exsudato e

dor, técnica de tratamento oncológico + tratamento tópico, qualidade de vida, realização de um curativo confortável, efetivo e esteticamente aceitável, controle dos sinais e sintomas físicos.

Por fim, utilizou-se uma ficha de avaliação, contendo três tópicos: “Que bom”, “que tal” e “que pena”, para que o enfermeiro residente tivesse um *feed-back* com pontos fortes e pontos a serem melhorados da dinâmica apresentada. Como resultado dessa avaliação, foram pontuados:

Que bom: “abordagem completa, com considerações contendo início, meio e fim”; “que bom que abordamos esse tema, que apesar de ser comum no cotidiano, precisamos estar atualizados sempre”; “boa didática e embasamento”;

Que tal: “trazer um estudo que demonstre as implicações do uso do Ácido Graxo Essencial nas lesões oncológicas?”; “que tal trazer mais temas como esse?”; “que tal deixar um impresso no posto com característica e sinais da lesão?”; “que tal explorar o conhecimento prévio dos participantes antes de abordar o tema?”.

Que pena: “alcançar um público pequeno, poderia ampliar para outros setores”; “que pena que não temos isso sempre, pois precisaríamos alcançar todas as equipes”.

Além disso, a utilização de dois momentos como a roda de conversa e caso clínico foi importante para demonstrar a necessidade de se conhecer os cuidados de enfermagem ao usuário com lesão oncológica. Ressalta-se que os profissionais/estudantes desconheciam alguns pontos que foram abordados, como sobre não utilizar Ácido Graxo Essencial sobre a lesão, uso de metronidazol para conter o odor e adrenalina para conter o sangramento.

Porém, muito satisfatoriamente foi observado que todos os participantes concordam e empregam um cuidado humanizado, utilizam-se da comunicação como um instrumento de cuidado, realizam uma técnica de curativo estético e confortável, além de propiciarem um ambiente de cuidado confortável e a criação de vínculo com os usuários.

A realização da ação foi de infinita complacência, pois permitiu o contato direto com o trabalhador e possibilitou um olhar multiprofissional e com maneiras inovadoras de atuar sobre uma problemática de saúde, ocasionando uma postura diferenciada enquanto profissionais às necessidades dos serviços de saúde voltados à pessoa com lesão oncológica.

Como se trata de um relato de experiência, este estudo não necessitou passar pelo

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), porém seguiu todos os cuidados éticos para o desenvolvimento do estudo.

Discussões

Defende-se que os profissionais da saúde são uma peça importantíssima no tratamento de usuários com lesões oncológicas, pois esse tipo de ferida dispõe de características específicas, devendo ser avaliada criteriosamente sobre o estadiamento, mensuração da lesão, classificação do exsudato, dor, odor, aspectos sintomáticos, coberturas específicas e o cuidado adequado (NOGUEIRA et al., 2017).

Entatiza-se que o cuidado de enfermagem ao usuário com ferida neoplásica deve abranger uma assistência sistematizada que permeie o cliente de forma integral, empregando conhecimento técnico-científico que possibilite o melhor cuidado da pessoa que vivencia essa realidade, atuando com competência sobre sinais e sintomas como dor, odor, exsudato, necrose, sangramento, infecção e evolução da lesão (AGUIAR e SILVA, 2012).

Assim, aponta-se que a equipe de enfermagem tem autonomia para cuidar do usuário com feridas oncológicas, avaliando, selecionando e indicando novas tecnologias e técnicas avançadas no tratamento de pessoas com feridas. Além disso, a enfermagem deve ser capaz de lidar com todas as demandas dos usuários que vivenciam a realidade de uma lesão neoplásica, emponderado de um arcabouço teórico, com evidencia científica, com autonomia para definir um plano de cuidados sistemático e singular, conforme a especificidade de cada usuário (FARAH et al., 2021).

Desvela-se ainda que cuidar de usuários que apresentam a integridade da pele prejudicada pela presença de feridas é uma vertente em vários estudos, pois uma adequada avaliação e um manejo oportuno e eficaz propiciam a qualidade da assistência e a satisfação do usuário, pois nessa área observa-se uma rápida evolução no conhecimento científico em relação aos produtos e coberturas utilizadas na prática diária, dando embasamento sustentando pela evidencia clínica e fortes recomendações aos profissionais (SILVA et al., 2015).

Nesse sentido, demonstra-se a importância da implementação da educação continuada dos profissionais da saúde, realizada permeada por um conjunto de métodos

científicos que favorecem o planejamento das ideias, a execução e o acompanhamento educacional de forma real e informal. As constantes mudanças no panorama da saúde com vista a segurança do paciente e qualidade da assistência demonstram a necessidade de capacitação dos profissionais para a garantia de uma assistência com qualidade, integral e resolutiva (BRAGA et al., 2021).

Outrossim, constatou-se que a literatura é expressiva em afirmar que o controle dos sinais e sintomas, a exemplo do odor, estão intimamente relacionados com a qualidade de vida dos usuários com lesões neoplásicas. O odor, por exemplo, é a manifestação que mais causa incomodo nos usuários, e para controle deste, pode-se fazer uso de metronidazol tópico (SANTOS et al., 2019).

Ressalta-se por Souza et. (2019) que dentre os vários produtos e técnicas utilizados para o manejo das feridas neoplásicas, é muito comum o uso do metronidazol, haja vista que é um antibiótico que possui importantes propriedades anti-inflamatórias e por tornar ínfima a ação das células mediadoras do sistema imunológico. Seu uso tem grande efeito sobre o odor que eventualmente esse tipo de lesão pode apresentar, tendo resultados já nas primeiras 24 horas de seu uso (CASTRO et al., 2016).

Destaca-se também por Soares et al. (2018) que a hemorragia representa um cuidado ambíguo nas condutas medicamentosas e não medicamentosas para controle desse sinal. A remoção do curativo de forma cautelosa, irrigação abundante para remoção da cobertura e coberturas não aderentes à lesão são algumas das técnicas não medicamentosas para controle da hemorragia, e é muito comum o uso da adrenalina (epinefrina) como tratamento medicamentoso para controle do sangramento.

Encontra-se, em relação ao uso de AGE, um resultado semelhante ao desta pesquisa no estudo de Schmidt et al. (2020), onde relata-se que a equipe de enfermagem desconhece sobre o uso indesejado do AGE sobre as lesões oncológicas. Essa cobertura é contraindicada para este tipo de lesão, pois favorece o crescimento celular pela angiogênese, estimulando crescimento de vasos sanguíneos no leito da ferida.

Além disso, verifica-se que usuários com feridas neoplásicas podem apresentar, além dos sinais e sintomas comuns das lesões, sofrimento psicossocial importantes que devem ser levados em consideração durante o cuidado da equipe de enfermagem. Sendo, dessa forma, muito importante o conhecimento do enfermeiro sobre os aspectos fisiológicos, capacidade funcional, interação social, estado emocional e rede de suporte,

pois interferem na qualidade de vida desses clientes (SANTOS et al., 2019).

Entende-se, por este motivo, que a enfermagem, por depender cuidado intermitente ao usuário internado, torna-se a classe profissional responsável por estabelecer uma comunicação efetiva com o usuário, na perspectiva de forma vínculo e relações de confiança entre a díade enfermagem-usuário e assim propiciar um cuidado de qualidade, integral e resolutivo (FIRMINO e ALCÂNTARA, 2014).

Por isso, aponta-se que o emprego da comunicação como um cuidado de enfermagem pode ser propiciado pela aplicação de uma assistência empática, respeitosa e com dialogo efetivo, qualificando, dessa forma, o cuidado de enfermagem e possibilitando a compreensão das reais necessidades do cliente, com uso da ética e carinho para fortalecer a relação interpessoal (LIMA et al., 2021).

Considerações Finais

A educação continuada na área da saúde tem objetivo de melhorar a qualidade da assistência e contribuir para a satisfação do usuário. Desvelar pontos importantes para o adequado manejo de feridas neoplásicas, como a avaliação e caracterização das lesões, bem como utilização de produtos e coberturas para o tratamento e controle dos sinais e sintomas que as feridas oncológicas podem causar, reforça a importância da equipe de enfermagem em cuidar da melhor forma desses usuários e estar atualizado quanto aos cuidados específicos oferecidos a cada cliente.

Possibilitou-se observar que a enfermagem tem capacidade técnica-científica para atuar com propriedade no manejo das feridas neoplásicas e contribuir para o controle de sinais e sintomas que possivelmente podem afetar os usuários acometidos por essas lesões, como controle da dor por meio da mensuração, controle do odor, do sangramento, questões psicossociais, conceitos sobre cicatrização e classificação das lesões.

Observou-se que a educação continuada foi importante para fortalecer a enfermagem enquanto ciência e dar maior segurança para os profissionais e alunos que foram contemplados, além disso, acredita-se que práticas como esta, contribui para uma melhor qualidade de vida do usuário por meio do cuidado direcionado que é desenvolvido.

Referências

- AGUIAR, R.M; SILVA, G.R. Os cuidados de enfermagem em feridas neoplásicas na assistência paliativa. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto (TÍTULO NÃO-CORRENTE)**, v. 11, n. 2, 2012.
- AZEVEDO, I.C et al. Conhecimento de enfermeiros da estratégia saúde da família sobre avaliação e tratamento de feridas oncológicas. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 60, n. 2, p. 119-127, 2014.
- BRAGA, S.T et al. Uso de tecnologias educacionais no processo de ensino sobre ressuscitação cardiopulmonar para equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 9, p. e8771-e8771, 2021.
- CARVALHO, R.B et al. Criação de aplicativo móvel para uso na assistência de enfermagem oncológica: uma proposta educacional. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e324101321299-e324101321299, 2021.
- CASTRO, M.C.F et al. ICNP® terminological subgroup for palliative care patients with malignant tumor wounds. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 29, p. 340-346, 2016.
- FARAH, N.C et al. Cuidados de enfermagem à pessoa em cuidados paliativos com ferida neoplásica: revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 95, n. 35, 2021.
- FIRMINO, F; ALCÂNTARA, L.F.F.L. Enfermeiras no atendimento ambulatorial a mulheres com feridas neoplásicas malignas nas mamas. **Rev Rene**. v. 15, n. 2, p. 298-307, 2014.
- Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA; 2019.
- LIMA, F.C et al. COMUNICAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO INTERPESSOAL DO USUÁRIO. **Revista Científica de Enfermagem-RECIEN**, v. 11, n. 34, 2021.
- Ministério da Saúde (BR), Instituto Nacional do Câncer José de Alencar Gomes da Silva. **Tratamento e controle de feridas tumorais e úlceras por pressão no câncer avançado**. Rio de Janeiro: INCA; 2009.
- NOGUEIRA, W.P et al. Perfil sociodemográfico, clínico e terapêutico de pacientes com feridas neoplásicas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3039-3049, 2017.
- RODRIGUES, M.E.L.S et al. IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DAS FERIDAS. **Revista InterSaúde**, v. 1, n. 4, p. 90-103, 2021. Organização Pan Americana da Saúde. Folha Informativa Câncer. 2020.

SANTOS, A.G et al. O cuidado em enfermagem analisado segundo a essência do cuidado de Martin Heidegger. **Revista cubana de enfermagem**, v. 33, n. 3, 2017.

SANTOS, M.S.H et al. A qualidade de vida do paciente portador de feridas neoplásicas: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 88, n. 26, 2019.

SCHMIDT, F.M.Q et al. Nursing team knowledge on care for patients with fungating wounds. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 73, 2020.

SIMAN, A.G et al. Cuidar em oncologia: desafios e superações cotidianas vivenciados por enfermeiros. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 65, n. 3, 2019.

SILVA, M.M et al. Palliative care in highly complex oncology care: perceptions of nurses. **Escola Anna Nery**, v. 19, p. 460-466, 2015.

SOARES, R.S et al. Cuidados de enfermagem com feridas neoplásicas. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3456-3463, 2018.

SOUZA, N.R et al. Prescrição e uso de metronidazol para controle do odor em feridas neoplásicas. **Cogitare Enfermagem**, v. 24, 2019.